

ESTÉTICA E POLÍTICA

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MARIA DA GRAÇA SIMÕES

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

CARLA FERREIRA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

RESUMO e ABSTRACT: evolução morfológica e semântica
SUMMARY and ABSTRACT: morphology, semantic and the evolution

Resumo

O aumento exponencial da produção científica e respetivas revistas, a partir de meados do século XX, associado à emergência das novas tecnologias, das quais referimos os suportes digitais como meios privilegiados da difusão e acesso à informação, fazem do resumo um meio de excelência para a divulgação, breve, substancial e atualizada, deste tipo de literatura. Pretende-se, com este artigo, dar a conhecer a etimologia e a evolução semântica das palavras ‘resumo’ e ‘abstract’ ao longo dos tempos, de forma a compreender a dinâmica deste instrumento de representação e divulgação da informação, quando perspectivado no âmbito documental. Para dar cumprimento a tal propósito realizou-se uma análise comparativa entre estas duas palavras, privilegiando-se, para o efeito, dicionários etimológicos de diferentes épocas. Esta análise linguística, que se debruçou sobre o estudo da evolução etimológica e semântica das palavras consideradas, permite-nos concluir, entre outros pontos, que as características observadas na aceção linguística dos termos são idênticas às observadas na aceção documental e, que actualmente, tal como em tempos idos, se verifica uma proximidade semântica entre a palavra ‘resumo’ e ‘abstract’, apesar de estas resultarem de étimos diferentes.

Palavras-chave: Resumo, *abstract*, etimologia, morfologia, semântica.

Abstract

The exponential growth in scientific production, in the mid-twentieth century, and respective periodicals’ publishing, in conjunction with the new technologies’ emergence, from which we highlight the digital media as the most important source of dissemination and access to information, have made the

abstract an excellent way to spread brief, extensive and updated information. With this article we intend to better analyze the etymology and the semantic evolution of the terms *summary* and *abstract*, over time, in order to understand the dynamics of this instrument of information representation, when viewed in the context of documentation representation. To fulfill this purpose we carried out a comparative study between these two words, with preference being given, for this matter, to etymological dictionaries from different eras. This linguistic analysis, that focused on the study of semantic and etymological evolution of the words considered, allows us to conclude, among other things, that the features observed in linguistic sense are identical to those observed within the words' meaning and, currently, as in the past, there is a semantic identification between *abstract* and *summary*.

Key Words: Summary, abstract, etymology, morphology, semantic.

Introdução

O tema escolhido para este estudo contextualiza-se num âmbito concetual mais vasto, que é a divulgação e organização da produção científica. Dadas as suas características documentais – representação breve mas precisa do conteúdo de um documento (Lancaster, 1991, p. 86) –, o resumo documental, constitui-se um instrumento da maior relevância, para a comunidade científica e académica, a qual assenta, essencialmente, sobre dois eixos estruturantes, a produção e o consumo de informação. Ele é, um dos meios mais céleres e credíveis, no que concerne à disseminação da informação científica.

O resumo é o mais antigo e conhecido substituto de um documento original (Borko, 1975, p. 21). Esta foi e continua a ser uma das suas principais funções simultaneamente com a da divulgação dos documentos primários.

Desde tempos imemorráveis, o Homem sentiu necessidade de resumir os documentos. Nas civilizações pré-clássicas e clássicas, fê-lo por questões de preservação e segurança. Na Idade Média, devido a vários fatores, a prática de resumir desenvolveu-se substancialmente. Por esta época, torna-se usual sintetizar o conhecimento em compêndios, entre os quais salientamos a *Summae*¹. Estes documentos constituíam-se um meio por excelência de veicular e preservar o conhecimento e a cultura. O florescimento das universidades (na Baixa Idade Média), cujo ensino se baseava no método escolástico, em que se dava grande relevo à palavra do professor, (*Magister Dixit*)², obrigava os alunos universitários a elaborarem resumos das matérias lecionadas. Dado o papel que a Igreja assumia na cultura e no ensino, competia aos monges copiarem os textos sagrados e laicos, nos quais era muito frequente, nas margens, fazerem notações e/ou breves resumos sobre os respetivos conteúdos. No que concerne à sociedade laica, os reis solicitavam aos generais e embaixadores para que lhes enviassem resumos das campanhas militares e das suas atividades, que em muitos casos eram enviados para o

533

¹ *Summae* (Sumas) eram “comentários” concisos e sistemáticos destinados a esclarecer um texto. Este género de literatura caracterizava-se por grandes sínteses que procuravam compreender a totalidade do saber (Simões 2008, p. 93).

² N.T: “O Mestre Disse” (expressão latina que se refere a um pensamento que é tido como inquestionável.)

Vaticano. De acordo com Skolnik (1979, p. 215-216), “since the year 1000, countless abstracts of these reports have been accumulating in the vatican”. Numa aceção moderna, todavia muito distante da sua configuração atual, o resumo tem o seu prelúdio, nas Academias Científicas e Artísticas (séc. XVII), centros por excelência do desenvolvimento das atividades científicas. Associadas às Academias surgem as primeiras revistas científicas, meio através do qual se procedia à divulgação das atividades de investigação científica que nelas se realizavam³. Em paralelo à publicação das revistas científicas, ao longo dos séculos XVII e XVIII, publicava-se também outro tipo de periódicos da mesma natureza: a Revista de Resumos (*The Abstract Journal*)⁴ e a Revista Crítica⁵ (*The Review Journal*). É contudo, ao longo dos séculos XIX e XX, que as revistas de resumos e, conseqüentemente, o resumo florescem e assumem um papel de charneira, até hoje incontornável, no que concerne à divulgação do conhecimento científico, independentemente do seu suporte (impresso ou *online*). Ao resumo compete entre outras funções (i) *alertar* para um novo documento, através de uma informação breve e condensada extraída do documento original; (ii) *antecipar* a informação contida no documento original; (iii) *substituir*, em determinadas situações, o original⁶; (iv) *selecionar*, na medida em que permite ao uti-

³ Cumpre referir que até à publicação deste tipo de revistas as atividades desenvolvidas nestes Centros académicos era divulgado, entre os seus elementos, através de meios informais tais como a correspondência. Deste modo podemos inferir que as revistas surgidas à época concorreram para a formalização do conhecimento científico.

⁴ *A primeira revista científica a ser publicada, com estas características, foi o Le Journal des Sçavans (1665), da Académie des Sciences de Paris. Passados alguns meses, a Royal Society of London publicou a Philosophical Transactions (1666). Pelo facto desta revista científica também integrar resumos, leva a que alguns autores a considerem a primeira revista de resumos, porém aquela que é exclusivamente constituída por resumos é a: Aufrichtige und unpartheyische Gedancken uber die Journale, Extracte ...de Christian Gottfried Hoffmann. PINTO MOLINA (2001).*

⁵ Apesar de os seus antecedentes serem remotos no tempo (século XVII), foi século XX e XXI que esta revista se veio afirmar como uma revista de impacto relativamente à produção científica: revista científica arbitrada.

⁶ Relativamente a esta questão, importa referir, que somos de opinião, que um resumo apenas deve substituir o documento original quando a matéria sobre o qual incide, é periférica ao tema investigado. Nos casos em que o resumo se baseia no tema nevrálgico, este não o deverá substituir, mesmo se se tratar de áreas

lizador preferir ou eleger um ou vários documentos entre um conjunto restrito ou alargado de documentos sobre o mesmo assunto. Esta última característica convergiu para que os resumos, desde a sua origem, mas sobretudo ao longo do século XX (e até à actualidade), se tenham assumido como um instrumento da maior relevância para a seleção/filtro da informação, nomeadamente, no que se refere aos meios académicos e científicos. Isso deveu-se, por um lado, ao aumento da produção científica e técnica e, por outro, ao desenvolvimento dos instrumentos (telecomunicações e informática) de disseminação da informação que motivaram a confirmação do resumo documental como instrumento essencial para a recuperação da informação. Outra função a considerar tem a ver com a (v) *pesquisa em bases de dados*. O facto de os resumos serem redigidos em linguagem natural (Fidel, 1997, p.11-12) concorre para que este tipo de documento seja muito atrativo a quem pesquisa, na medida em que o utilizador poderá efetuar uma pesquisa sobre conteúdos relevantes de um dado documento, sem que, contudo, tenha necessidade de conhecer qualquer tipo de linguagem de indexação. Deste modo, os resumos assumem-se como meios de grande relevância no que concerne à veiculação da pesquisa *online*, sobretudo, no que concerne ao texto integral.

O resumo, produto de uma complexa operação, que Cremmins (1982) refere ser mais uma tarefa “artística” do que técnica, dado o conjunto de habilitações que exige da parte de quem a exerce, assumiu ao longo da história do conhecimento um papel de ponta que, hoje, mais do que nunca, continua arrogar para si, numa era predominantemente marcada pela divulgação e acesso à informação. Com o intuito de melhor conhecer este instrumento auxiliar, todavia capital, da investigação científica, propomo-nos neste estudo, dar a conhecer as suas origens, em particular as etimológicas e semânticas que, em última análise, se cruzam com as suas origens no sentido documental, como iremos observar ao longo deste estudo.

das ciências puras e aplicadas, nas quais a probabilidade de equívocos na leitura é menos do que na área das ciências sociais. A corroborar a nossa ideia encontra-se um estudo efetuado por Thompson (1973). Este estudo baseia-se num conjunto de outros estudos que vão no mesmo sentido.

1. Etimologia da palavra ‘resumo’ e a sua evolução morfológica

Os dicionários etimológicos consultados são perentórios quanto à origem do verbo ‘resumir’ nas línguas românicas⁷: ele deriva do verbo latino *rēsūmĕre* que, por sua vez, resulta da contracção da preposição *re-* com o verbo *sūmĕre*⁸.

Pelo material estudado, inferimos que foi em França que, pela primeira vez, se registou o verbo derivado do étimo latino *rēsūmĕre* e só depois este apareceu em Portugal e em Espanha.

Na língua espanhola, o aparecimento da palavra ‘resumir’ parece estar ligada ao étimo latino *sūmĕre* e não ao seu derivado *rēsūmĕre*, o que faz sentido tendo em conta a evolução semântica da palavra⁹.

	Verbo	Data de entrada na língua	Forma do nome	Data de entrada na língua
Língua portuguesa	resomiir	séc. XV ¹⁰	resũmo	1652
	rresumir		resũme	1676
Língua francesa	rĕsumer	1361 ¹¹	rĕsumĕ	1762
Língua espanhola	resumir	1570 ¹²	resumen	1739

Quanto à entrada da palavra ‘resumo’, na língua portuguesa, o primeiro registo conhecido da mesma, remonta ao século XVII, mais

⁷ A palavra ‘resume’ (nome e verbo) ou ‘résumé’ (apenas nome) também aparece registada nos dicionários ingleses, tendo o verbo sido importado da língua francesa, em meados do século XV e o nome em 1804 (Little, 1936, p. 1720).

⁸ Tanto o verbo primitivo *sūmĕre* como o derivado *rēsūmĕre* eram usados no latim no final do séc. I a.C.

⁹ Ver ponto *A evolução semântica das palavras resumo e abstract*.

¹⁰ Tentámos apurar a data exacta de entrada do verbo ‘resumir’ na língua portuguesa, no entanto, todos os dicionários consultados apontam para o séc. XV, sem adiantar uma data específica.

¹¹ Dauzat (1977, p. 647) e Hazfeld (1964, p. 1948).

¹² Os dicionários etimológicos espanhóis consultados (Corominas, 1954, p.305) não atestam a existência da palavra ‘resumir’, apontado apenas para a forma ‘sumir’ que, naturalmente, deriva do verbo latino *sūmĕre*. É lá que encontramos as várias formas derivadas do verbo *sumir*, incluindo ‘resumir’.

propriamente ao ano de 1694, no título da obra *Verdadeiro resumo do valor do ouro & prata* [...] (Francisco, 1694, título). Contudo, a palavra ‘resumir’, entrou na nossa língua dois séculos antes (séc. XV). Num documento deste século, pode ler-se o seguinte: “Senhor, vos mandaes fazer esta carta rresumindolhe quegenda era [...]” (Machado, 1984, p. 90).

Podemos constatar também que o étimo latino entra nas línguas românicas primeiro na sua forma verbal e que, só depois, ocorre a sua substantivação por derivação regressiva:

Resumir, v. Do lat. *Resūmere*, “tornar a tomar, voltar a segurar; recommençar, renovar, restabelecer”. Séc. XV.

Resumo, s. Der. regressivo de resumir. Séc. XVII
(Machado, 1984, p. 90)

El substantivo resumen no habría aparecido por primeira vez en la lengua española hasta 1739, aunque su verbo respectivo resumir existiera ya desde 1570. (Montesi, 2006, p. 31)

Tal situação, apesar de pouco frequente, não é estranha na história da formação das palavras. Ela baseia-se no fato de um nome que resulta de uma ação ser registado numa determinada língua apenas após a entrada do verbo que exprime essa ação¹³.

2. Etimologia da palavra ‘abstract’ e a sua evolução morfológica

A palavra inglesa ‘abstract’ deriva do étimo latino *abstrāhēre*, que, por sua vez, resulta da união da preposição *abs-* com o verbo primitivo

¹³ Este processo de formação de palavras, na linguística, designa-se por *derivação regressiva* e consiste na redução da palavra derivante, dando assim origem a uma nova palavra. Sabemos que um nome deriva de um verbo quando o nome denota ação (‘canto’, ‘beijo’, ‘dança’...). Se, pelo contrário, o nome indica algum objecto ou substância (‘âncora’, ‘folha’,...), então é o verbo que deriva do nome (‘ancorar’, ‘folhear’,...). A identificação de produtos gerados por derivação regressiva carece, em muitos casos, de sólida fundamentação histórica. Por essa razão, só se pode afirmar que um produto resulta de uma ação, ou seja, que um nome resulta de um verbo, se soubermos qual é a forma mais antiga na língua.

trähěre. Segundo Skeat (1924, p. 3), o primeiro registo deste vocábulo em língua inglesa data de 1387, altura em que ocorre como participio passado de *absträhěre*. Passou a ser utilizado apenas como adjectivo em 1496 e como nome em 1528 (Little, p. 1936, p. 8).

Participio passado	Adjectivo	Nome
<i>abstracte</i>	<i>abstracted</i>	<i>abstract</i>
1387	1496	1528

Tal como na língua portuguesa e noutras línguas românicas, a entrada do étimo latino na língua inglesa fez-se, primeiro, através da sua forma verbal que, depois, foi adjectivada (através de a forma do participio passado) e mais tarde substantivada.

3. A evolução semântica das palavras: ‘resumo’ e ‘abstract’

Apesar de diferentes étimos latinos terem dado origem a duas palavras distintas na língua portuguesa (‘resumo’) e na língua inglesa (‘abstract’), o seu significado original e atual é idêntico. Para tal circunstância concorreu a sua evolução semântica, que foi, também ela, muito similar, como poderemos observar na breve exposição que apresentamos sobre as definições dos seus respectivos étimos latinos:

Formas primitivas

Träho, is, xi, ctum, hěre (verbo):

1. Trazer por força, trazer para castigo, atrair, trazer, chamar a si; 2. Arrastar, trazer de rojo; 3. Contrair, apertar, encolher, enrugar; 4. Extrair de lugar profundo; 5. Tirar fora, arrancar; excitar, mover, impelir; 6. Receber, adquirir; 7. Roubar, saquear, vexar, afligir, dilatar, demorar, prolongar; 8. Ponderar, considerar; 9. Atribuir; 10. Dizer, falar, manifestar; 11. Lançar alguém por terra; 12. Carregar o semblante, mostrar-se severo; 13. Respirar; 14. Tomar o cheiro; 15. Viver, respirar; 16. Arrancar o último alento, dar o último suspiro, dar profundos suspiros; 17. Descender de alguém; 18. Despendar, gastar mal o dinheiro; 19. Viver, passar a vida (Cabral, 1846, p. 777)

1. Arrastar, puxar; 2. Atrair, solicitar, cativar; 3. Atribuir, imputar; 4. Dividir; 5. Tirar de, retirar, extrair, fazer sair, roubar, dissipar; 6. Contrair, encolher, enrugar; 7. Estender, prolongar; 8. Aspirar, absorver; 9. Reflectir, meditar (Ferreira, 1995, p. 1166)

Sūmō, is, ěre, sumpsi, sumptum (verbo)

1. Pegar, tomar; 2. Tirar, obter; 3. Tomar de empréstimo; 4. Empreender, assumir; 5. Escolher, adoptar; 6. Pôr como princípio, estabelecer (Ferreira, 1995, p. 1120)

Formas derivadas

Abstrāho, is, axi, actum, ěre (*verbo*):

1. Trazer, tirar por força, levar com violência (Cabral, 1846, p. 6)

1. Levar, puxar; 2. arrastar, induzir a, arrancar; 3. separar de, desviar, distrair; 4. arrastar para a escravidão (Ferreira, 1995, p. 20)

Rēsūmo, is, sumpsi, sumptum, ěre (*verbo*)

1. Tomar de novo, retomar, recobrar, recuperar; 2. recomeçar, renovar (Ferreira, 1995, p. 1012)

As definições aqui apresentadas revelam-nos que os romanos usavam os dois verbos latinos *rēsūmĕre* e *abstrāhĕre* para exprimirem os seguintes conceitos: ‘trazer’ e ‘puxar’, sendo que ao verbo *abstrāhĕre* aparece associada uma conotação de ‘violência’ e de ‘força’ e ao verbo *rēsūmĕre* aparece relacionado com o significado de ‘repetição’. O uso destes dois verbos parece estar associado ao contexto bélico, particularmente quando se refere aos saques a que eram sujeitos os povos conquistados pelos romanos, como se poderá inferir das palavras de O’Connor (1996, p. 9):

Abstract was apparently used by Roman armies as a term for pillaging conquered cities to some, the virtue and power resided in the beautiful women; to others, in the strong men; to others, in the jewels and other riches; to yet others, in the religious objects.

O étimo latino *rēsūmĕre* (de onde deriva a palavra ‘resumo’) não nos oferece muitas pistas sobre o sentido atual desta palavra. No entanto, se

procurarmos na palavra primitiva *sūměre* encontramos um significado que poderá estar na origem da aceção atual da mesma, o termo: ‘separar’. O mesmo acontece se escrutinarmos os significados associados ao verbo *trāhěre*: rapidamente percebemos significados próximos da aceção actual de ‘abstract’: ‘contrair’; ‘apertar’; ‘encolher’; ‘extrair de lugar profundo’¹⁴.

Esta breve exposição sobre a semântica original das palavras *rěsūměre* e *abstrāhěre*, leva-nos a inferir que o sentido da palavra ‘abstract’ se apresenta mais próximo do conceito de resumo documental. No entanto, concordamos com Montesi (2006, p. 31) quando afirma:

En ambas etimologias encontramos reflejados elementos constitutivos del resumen, tanto la idea de apartar y sacar lo mejor, [...] lo más importante (abstract), como la de volver a tomar algo y expresarlo de una forma distinta (resumen).

Nos verbos latinos *abstrāhěre* e *rěsūměre*, dos quais mais tarde irão derivar os nomes ‘abstract’ e ‘resumo’ encontram-se implícitas as principais características semânticas destes nomes, a saber: selecionar e extrair de um conjunto de algo; selecionar e extrair o que nele existe de melhor, o essencial. É, no entanto, nos verbos primitivos que encontramos de uma forma mais expressiva estes significados que hoje estão associados aos nomes ‘abstract’ e ‘resumo’.

Os primeiros registos dos verbos *rěsūmēr* (França, 1361) e *abstract* (Inglaterra, 1387) revelam que estes conservam o sentido original dos verbos latinos que se encontram na sua origem, e que só três séculos mais tarde (no final do séc. XVII) assumem o significado tal qual o conhecemos hoje¹⁵.

¹⁴ É curioso notar que ambas as palavras primitivas partilham os sentidos *ponderar*, *considerar* e *reflectir*. Como sabemos, o ato de resumir caracteriza-se por todos estes processos.

¹⁵ Em francês, ‘reprendre, répéter (des arguments...)’, tendo sido o significado actual fixado no *Dictionnaire de l’Académie Française* apenas em 1694 ‘recueillir, reprendre en peu de paroles un argument, un raisonnement qui a été plus estendu’ (CNRTL, 2012; Ptidio.com, 2009-2011).

Deste modo, e detendo-nos no registo que aparece na p. 210 do *Dictionarium latino lusitanicum*, o verbo latino *resūmere* é definido como ‘resumir’ e não como a aceção original latina de ‘tornar a tomar’. Partindo deste pressuposto linguístico, somos levados a intuir, de forma reservada, que o significado atual do verbo português terá sido fixado logo no séc. XVI. Não o podemos afirmar perentoriamente, devido ao facto de a pesquisa feita no *Dictionarium lusitanicolatinum* de Barbosa (2007, ed. facsim.) nos ter permitido verificar que, em 1611, as formas ‘resumir’ e ‘resumo’ não constam desse dicionário. No entanto, sabemos que o triunfo total e definitivo das línguas românicas sobre o latim, na Europa, ocorreu nos séculos XV e XVI. Portanto, a ocorrência da palavra ‘resumir’ em 1570 poderá ter sido uma primeira tentativa de afirmação dessa palavra na língua portuguesa sobre a palavra latina, malgrado a sua exclusão do dicionário de Barbosa, em 1611. Apenas em 1720, voltará a ocorrer o seu registo em dicionários de língua portuguesa, desta feita no *Vocabulario portuguez, e latino*¹⁷ de Bluteau (p. 299):

As definições de Bluteau (1720, p. 299) apontam para o sentido atual das palavras ‘resumir’ (recopilar, fazer hũ resumo) e ‘resumo’ (recopilação, somma). O mesmo ocorre no dicionário de Silva (1789, p. 338), seu discípulo, que define ‘resumir’ como “recopilar, reduzir a menos” e ‘resumo’ como “recopilação ou epitome de obra, discurso ou razões”. Já no séc. XIX, Constâncio¹⁸ (1836) e Coelho (1--?)¹⁹, sedimentam estas definições nos seus dicionários.

Se a consolidação do significado actual da palavra ‘resumir’ em língua portuguesa ocorreu no final do séc. XVI, como nos sentimos tentados a crer, não é, pois, de estranhar que a ocorrência do nome *resūmo* por derivação regressiva do verbo ‘resumir’ se dê em 1652 (Houaiss, 2001, p. 6991)²⁰. Podemos, assim, concluir que, dentro das línguas românicas analisadas (língua portuguesa, língua francesa e língua espanhola)

¹⁷ Este é considerado o primeiro dicionário de língua portuguesa de referência.

¹⁸ *resumir*: recopilar, compendiar, reduzir a menos resolver; *resumo*: compendio, summario, epitome, recopilação

¹⁹ *resumir*: abreviar, recopilar; condensar, reduzir, dizer em poucas palavras; *resumo*: acção ou efeito de resumir, epitome, summario, compendio, recapitulação

²⁰ Existe também registo da forma ‘resūme’ na língua portuguesa, em 1676, que Bluteau (1720, p. 299) identifica como se tratando de um erro de impressão.

a palavra ‘resumo’ é registada com uma aceção próxima da atual, pela primeira vez na língua portuguesa (1652), depois na língua espanhola em (1739) e, na língua francesa em 1762, onde ocorre pela primeira vez no meio académico (Dauzat, 1977, p. 647; Ptidico.com, 2009-2011) em pleno enciclopedismo (séc. XVIII).

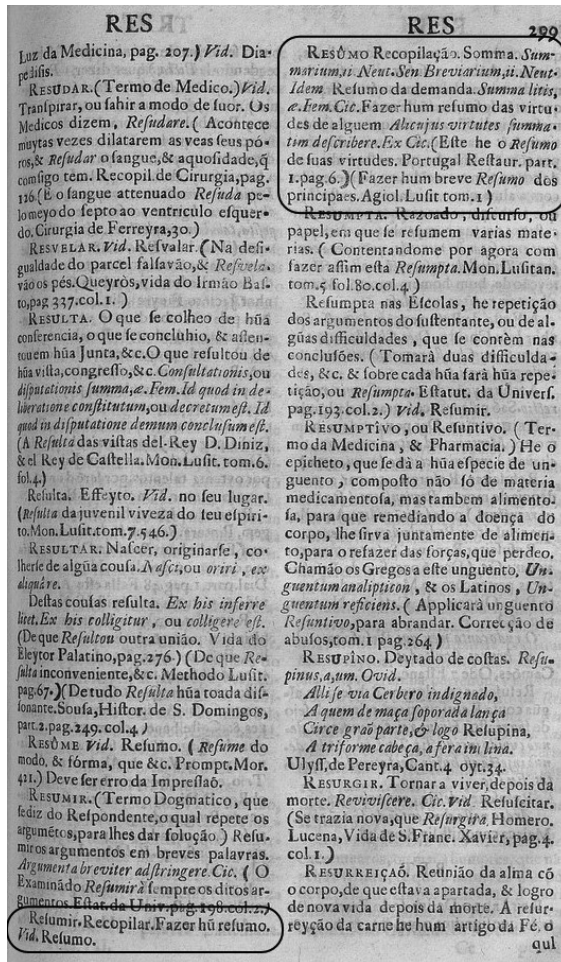


Figure 2 – Vocabulario portuguez, e latino: aulico, anatomico, architectonico ... autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos Coimbra: no Collegio das Artes da Companhia de Jesu; [Lisboa: na officina de Pascoal da Sylva], 1720, de Raphael Bluteau.

Relativamente à língua inglesa, há registo de que importou da língua francesa o nome *resume* ou *résumé* em 1804²¹, apesar de já possuir uma palavra com significado idêntico: ‘abstract’. A língua inglesa foi, aliás, pioneira na substantivação do verbo que ocorreu em 1528 (Little, 1924, p. 8) altura em que o nome ‘abstract’ era definido como “abridgement or summary of a document”. Em 1560, Johnson define esta mesma palavra com o sentido geral de “[...] a smaller quantity containing the virtue or power of a greater” (Harper, 2012).

Após esta apresentação essencialmente etimológica e semântica dos termos ‘abstract’ e ‘resumo’, não é de estranhar que a sua formação tenha ocorrido, sensivelmente, entre o século XVI e XVIII. Neste contexto de génese, podemos apontar como argumento da sua emergência uma necessidade concreta e funcional: responder de modo eficaz à divulgação e atualização do conhecimento científico, que começava a afirmar-se por este tempo.

Note-se que é por esta altura que, na Europa, saem à estampa as primeiras revistas científicas²² (séc. XVII) e que neste mesmo espaço cronológico, surgem os movimentos filosóficos, em França, como o Enciclopedismo²³ (séc. XVIII). O desejo de promover o progresso científico, noticiando e divulgando novas pesquisas e novas descobertas através das revistas científicas. Pensamos, ainda que, por esta mesma altura, o surgimento das Academias Científicas, que tinham como propósito

²¹ Verificamos que o significado atual do verbo ‘resume’ na língua inglesa é mais geral quando comparado com o significado vigente da mesma palavra na língua portuguesa, língua espanhola, língua francesa, língua italiana ou língua alemã. Já a aceção atual do nome inglês ‘resume’ (ou ‘résumé’) parece associada a uma síntese de qualificações e aptidões de uma pessoa (Harper, 2012), talvez por influência norte-americana.

²² Em 1655, surge, em França, o *Journal des Savants* e, em Inglaterra, o *Philosophical Transactions of the Royal Society*. Em Portugal, o primeiro periódico especializado, *Gazeta literária ou notícia exacta dor primeiros escritos modernos conforme a análise que deles fazem os melhores críticos e diaristas da Europa* é publicado em 1761. Ver para este tema entre outros Kronick (1962).

²³ Entre outras razões o enciclopedismo no século XVIII, do qual a obra *l’Encyclopédie*, é asua expressão maior, surgiu da vontade de sistematizar todo o conhecimento de forma a torna-lo acessível ao comum dos leitores.

[...] *promover a pesquisa científica, estimulando a discussão entre pares, é uma das instituições criadas logo no início da ciência moderna [...] Uma teoria científica, para se afirmar, necessitava de ser comunicada a um conjunto de sábios que a podiam criticar livremente.* (Rerum Natura, p. 1)

Com base neste excerto podemos observar de que forma as Academias Científicas contribuíram também para a consolidação destes dois termos ‘resumo’ (considerado como produto) e ‘resumir’ (como atividade que gera este produto); sustentando, deste modo, o natural aparecimento da palavra ‘resumo’ nesta altura.

O significado actual das palavras ‘resumo’ e ‘abstract’

Não é objetivo deste ponto fazer um levantamento exaustivo das definições atuais das palavras ‘abstract’ e ‘resumo’. Com ele apenas pretendemos, por um lado, completar as ideias expressas nos pontos anteriores, dentro de um conjuntura evolutiva, por forma a compreender a sua evolução etimológica e semântica, por outro e simultaneamente pretendemos contextualizar estas duas noções no âmbito documental, na medida em que consideramos o ‘abstract’/‘resumo’ o produto documental que melhor cumpre o papel na divulgação e atualização da produção científicas. Face a esta circunstância entendemos este ponto, que passamos a apresentar, como um complemento ao nosso estudo, porém assumindo um papel essencial.

Com este propósito, atendemos nalgumas definições da palavra portuguesa ‘resumo’ que constam de alguns dos dicionários de língua portuguesa contemporâneos:

Acto ou efeito de resumir; sinopse, compilação, compêndio, recapitulação
Dicionário geral e analógico da língua portuguesa (Bivar, 1948-1958, p. 945)

Acto ou efeito de resumir(-se); sumário, síntese, sinopse; exposição sintetizada de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, das características básicas de alguma coisa, com a finalidade de transmitir uma ideia geral sobre o seu sentido [...]; apresentação abreviada do texto ou conteúdo de [um] livro; [...] recapitulação breve, sucinta; apanhado;

bosquejo; breviário; compêndio; ementa; extracto; recopilação; ressunta, suma, súmula.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Houaiss, 2003 p. 6991)

Ação ou resultado de resumir; Exposição abreviada de um facto ou sucessão de acontecimentos, de um conjunto de ideias, tendo em linha de conta apenas o que é essencial; Síntese do conteúdo de um livro, artigo, texto... Acrescenta ainda como sinónimos os seguintes conceitos: apanhado, sinopse, sumário.

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea
(Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p. 3231)

As três definições referidas apresentam a noção que é comum nas definições da palavra ‘resumo’: a confusão entre o ato e o processo. Isto é: atribuiu-se ao substantivo (que definimos como produto de algo) o mesmo significado do verbo (que manifesta a ação ou processo), noção que deverá ser representada pela palavra ‘resumir’. Deste modo, assistimos a uma sobreposição de significados, pois define-se o produto ‘resumo’, nos mesmos termos do ato resumir; posição, que no nosso entender, é ambígua, pois são dois termos que emergem e apresentam naturezas distintas, como verificámos ao longo deste estudo.

Relativamente às palavras que os dicionários nos apresentam como sinónimos (sumário, síntese, sinopse, ...), registamos que, no contexto documental, elas apenas devem ser consideradas como parassinónimos, na medida em que são palavras cujo significado se situa no mesmo campo semântico, mas não se sobrepõem a nível de significado: por exemplo, do ponto de vista documental, um sumário é algo bem distinto de um resumo.

Relativamente à palavra inglesa ‘abstract’ esta sobreposição de significados é mais difícil de descortinar uma vez que a mesma palavra serve duas classes morfológicas distintas: verbo e nome. Vejamos algumas definições:

- n.* a summary of a statement, document, speech, etc; epitome; something that concentrates in itself the essential qualities of anything essence
- v.* to draw or take away; remove; to divert or draw away the attention; to steal; to consider as general quality or characteristic apart from spe-

cific objects or instances; to make an abstract, summary or epitome of, summarize.

The Random House dictionary of the English language (Stein, 1971, p.6)

n. a summary or statement of the contents of a book, etc.

v. take out of, extract; remove; summarize (na article, book, etc.)

The Oxford English reference dictionary (Trumble, 1995, p. 6)

Conclusão

Perante esta sucinta análise linguística, e a título de síntese, podemos concluir que um resumo é um texto abreviado no qual se encontram registadas, de uma forma condensada, as ideias essenciais de um documento, fenómeno ou acontecimento. Deste modo, consideramo-lo uma metainformação e uma macroestrutura. As noções de: breve, essencial, objectividade e condensação, são aquelas que mais o caracterizam, quando o consideramos num sentido abrangente. *Grosso modo*, são estas as características que particularizam um resumo documental, especificidades que se observam ao longo da sua história, de uma forma mais ou menos explícita independentemente do idioma no qual é apresentado.

Outro ponto a reter prende-se com o fato das particularidades (semânticas e morfológicas) que o caracterizam, terem transitado da aceção linguística para a sua aceção documental.

Outra conclusão que podemos inferir deste estudo linguístico tem a ver com o seu objetivo, que de resto, e atualmente, se observa com maior acuidade: divulgar e atualizar a produção científica.

Concluimos este estudo, com algo que nos parece curioso. Notamos que alguns dicionários de língua portuguesa já adotaram a palavra inglesa ‘abstract’ (séc. XX) que definem como “[...] resumo dos pontos principais de um artigo, tese, conferência [...]” (Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p. 89), em substituição da palavra ‘resumo’. Esta tendência que observamos na linguística, também a vamos observar no campo documental, na medida em que muitos trabalhos científicos, independentemente do idioma em que são escritos, designam o elemento estrutural que identificamos como ‘resumo’ como ‘abstract’.

Referências bibliográficas

- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA – *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. [Lisboa]: Verbo, 2001. Vol. 2.
- BARBOSA, Agostinho – *Dictionarium lusitanicolatinum*. 2.^a ed. facsimil. Braga: Centro de Estudos Humanísticos [da] Universidade do Minho, 2007.
- BIVAR, Artur – *Dicionário geral e analógico da língua portuguesa*. Porto: Edições Ouro Ld.^a, 1948-1958. Vol. 2.
- BLUTEAU, Raphael – *Vocabulario portuguez, e latino: aulico, anatomico, architectonico ... autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos* Coimbra: no Collegio das Artes da Companhia de Jesu; [Lisboa: na officina de Pascoal da Sylva], 1720.
- BORKO, Harold; BERNIER, Charles L. – *Indexing concepts and methods*. New York [etc]: Academic Press, 1975.
- CABRAL, Manuel de Pina – *Magnum lexicon novissimum latinum et lusitanum: ad plenissimam Scriptorum Latinorum interpretationem accomodatum*. Parisiis: Prostat Venale apud J.-P. Aillaud, 1846.
- CARDOSO, Jerónimo – *Dictionarium latinolusitanicum & vice versa lusitanico latinu[m]*. Conimbricæ: excussit Joan. Barrerius, 1570.
- CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE – *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL)*. [S.l.: CNRS] 2012. Disponível em: <http://www.cnrtl.fr/etymologie/>. Acesso em: 18 set. 2002.
- COELHO, Adolfo – *Diccionario manual etymologico da lingua portugueza: contendo a significação e prosodia*. Lisboa: P. Plantier, [18--?].
- CONSTANCIO, Francisco Solano – *Novo diccionario critico e etymologico da lingua portugueza, ... precedido de huma introdução grammatical*. Paris: Off. Typ. de Casimir: Angelo Francisco Carneiro, 1836.
- COROMINAS, Joan – *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. Berna: Francke, 1954. Vol. 4.
- CREMMINS, Edward T. – *The art of abstracting*. Philadelphia: ISI Press, 1982.
- DAUZAT, Albert; DUBOIS, Jean; MITTERAND, Henri – *Nouveau dictionnaire étymologique et historique*. Paris: Larrousse, 1977.
- DE RERUM NATURA: BREVE HISTÓRIA DAS ACADEMIAS CIENTÍFICAS. Disponível em: <http://dererummundi.blogspot.pt/2007/08/sobre-natureza-das-cou-sas.html>> Acesso em: 18 set. 2002.
- FERREIRA, António Gomes – *Dicionário de Latim-Português*. Porto: Porto Editora, 1995.

- FIDEL, Raya – “Writings abstracts for free-text searching”. *Journal of Documentation*. 42:1 (1997) 11-21. Disponível em: <URL:<http://faculty.washington.edu/fidelr/RayaPubs/WritingAbstractsforFreeText.pdf>>. Acesso em: 6 de jun. 2013.
- FRANCISCO, Roque – *Verdadeiro resumo do valor do ouro & prata*. Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1694.
- HARPER, Douglas – *Online Etymology Dictionary*. Disponível em: <<http://www.etymonline.com/>>. Acesso em: 18 set. 2002.
- HATZFELD, Adolphe – *Dictionnaire général de la langue française du commencement du XVIIe siècle jusqu'à nos jours*. Paris: Delagrave, 1964. Vol 2.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro – *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Temas & Debates, 2003. Tomo 16.
- KRONICK, David A. – *A history of scientific and technical periodicals: the origins and development of the scientific and technological press, 1665-1790*. New York: The Scarecrow Press, 1962.
- LANCASTER, Frederick W. – *Indexing and abstracting in theory and practice*. London: Library Association Publishing, 1991.
- LEITÃO, Helena – *Resumo: definição e contextualização*. Coimbra: [s.n.], 2012. [trabalho académico].
- LITTLE, William – *The shorter Oxford English dictionary on historical principles*. 2nd ed. Oxford: Clarendon Press, 1936. 2 vol.
- LITTRÉ, Émile – *Dictionnaire de la langue française*. Paris: Gallimard: Hachete, 1958. Vol 6.
- MACHADO, José Pedro – *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3.^a ed. Lisboa: Horizonte, 1984. Vol. 5.
- MONTESI, Michela – *Métodos de evaluación y calidad de resúmenes documentales*. Gijón, Asturias, Trea, 2006.
- NASCENTES, Antenor – *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 1.^a e única ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1932.
- O'CONNOR, B. C. – *Explorations in indexing and abstracting: pointing, virtue, and power*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1996.
- PARTRIDGE, Eric – *Origins: a short etymological dictionary of modern English*. London: Routledge & Kegan Paul, 1958.
- PINTO MOLINA, Maria – *El resumen documental: paradigmas, modelos y métodos*. Ed. corregida y actualizada. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.
- PTIDICO.COM: *L'ortographie pour tous: 2009-2011*. Disponível em: <<http://www.ptidico.com/>>. Acesso em: 18 set. 2012.

- SHOLNIK, Herman – “Historical development of abstracting”. *Journal of Chemical Information and computer sciences*. 19:4 (1979) 215-228.
- SILVA, António de Morais – *Diccionario da Língua Portuguesa composto pelo Padre D. Rafael Bluteau reformado, e accrececentado por António de Moraes Silva*. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.
- SIMÕES, Maria da Graça – *Classificações bibliográficas: percurso de uma teoria*. Coimbra: Almedina, 2008.
- SKEAT, Walter W. – *An etymological dictionary of the English language*. New ed., rev. and enlarged. Oxford: Clarendon Press, 1924.
- STEIN, Jess, ed. lit. – *The Random House dictionary of the English language*. Unabridged ed. New York: Random House, 1971.
- THOMPSON, Charles W. N. – “The Functions of Abstracts in the Initial Screening of Technical Documents by the User”. *Journal of the American Society for Information Science*. 24:4 (1973) 270-276. Disponível em: <<http://ehis.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=4a9dd581-d862-4b70-901d-5c5072b61bea%40sessionmgr111&vid=2&hid=116>>. Acesso em: 6 de jun. 2013.
- TRUMBLE, Bill; PEARSALL, Judy, ed. lit. – *The Oxford English reference dictionary*. Oxford [etc.]: Oxford University Press, 1995.
- WOLF, A. – *A history of science, technology and philosophy: in the 16th & 17th centuries*. 2nd ed. London: Ruskin House, 1962.